

ACADEMIA MARIAL, E SERMÃO

QUE PREGOV O P. LOVRENC, O CRAVEIRO
da Companhia de Iesus, da Provincia do Brazil, no Colle-
gio da Bahia em 25. de Março, na festa que fazem os
Estudãtes á V. N. S. da Encarnação. Anno 1665.

DEUO A ESTAMPA O P. FR. ANTONIO CRAVEIRO
Prêgador, & Religioso Capucho da Ordem de nosso
Serafico Padre S. Francisco da Provincia
de Granada.

Nomen Virginis: Maria. Luc. I.



NDAM taõ unidos , vivem taõ iden-
tificados, o ensinar, & o amar; o ser me-
stre na doutrina, & o ser pay no amor,
que não se dá pay amoroso sem os cui-
dados de mestre, nem mestre cuidado-
so sem as entranhas de pay. Quem for
pay, ha de ser mestre; & quem for me-
stre, por força ha de ser pay. São os Dis-
cipulos como filhos de seu mestre, &
taõ os filhos como discipulos de seu pay. Deu Deos a o pay
os filhos como discipulos para bem os ensinar ; deu Deos
o mestre os discipulos como filhos para os bem querer.
Tanto amor he necessario em hum mestre, tanta doutrina
se deve achar em hum pay, que o pay converta toda
afeição em amorosa doutrina, & o mestre transforme
A toda

DOM. SCRIPT.
PROV. LUSIT. S. J.

toda a doutrina em amorosa afeição. Em fim, o ser mestre, & o ser pay, se não são a mesma cousa physice, são moraliter a mesma cousa.

Foi Ioseph para o Egypto (diz o Real Profeta em o Psalmo 104.) para ser mestre sabio de todo aquelle povo: *Misit ante eos virum, in servum venundatus est Ioseph, ut erudiret principes ejus, & senes ejus prudentiam doceret.* Foi Ioseph para o Egypto (diz o mesmo Ioseph) para ser pay amoroso. *Fecit me quasi patrem Pharaonis.* Pay do Rey, & pay do Reyno: assim o mandou Pharaon publicar por todo o Egypto em seu carro magestoso: *Clamante præcone, ut omnes coram eo genuflecterent.* Clamava diante o Rey de Armas, que lhe fizessẽm reverencia: lê o Hebreo Original, *Clamaverunt coram eo Abrech.* Que quer dizer: *Pater tener:* como explica S. Ieronimo: clamavão, & acclamavão todos a Ioseph sabio, por pay tenro, & amoroso. Se Deos o manda por mestre: *Vt erudiret, ut doceret,* como o acclamão por pay? *Pater tener.* A razão he, porque o ser pay he ser mestre, & o ser mestre he ser pay. Pay, & mestre andão a mãos dadas, & em paralelo igual, correm parellas, & vivem os dous tão unidos, que parecem identificados.

Se o ser mestre he ser pay, segue-se que quem for mestra, será mãy: & quem for boa mãy, boa mestra. Assim passa. Na maior calamidade do povo de Israel, quando era perseguido de Iabin Rey de Chanaan, lhe deu Deos por sua mestra a Debora profetiza, a qual fazendo de hũa palma cadeira, a o povo ensinava. *Erat autem Debora prophetis & uxor Lapidoth, quæ judicabat populum, & sedebat sub palma, ascendebatque ad eam filij Israel in omne judicium: Judicabat in omne judicium.* Idest, *consulebat in omne consilium,* diz Hugo Cardeal. Era Debora a Mestra, a Doutora, & o Oraculo do povo. E dádo a Deos a o povo como mestra, diz o Texto sagrado, que o povo não sò como mestra a ouvia, mas como a mãy amorosa a venerava. *Cessaverunt fortes, donec*

Judicum
44.

Hug.
Card. ibi.

Surgeret Debora, surgeret mater in Israel. A que ensinava como mestra, tambem amava como mãy Pois se era mãy, como era mestra? Por isso mesmo; era mestra, com as entranhas de mãy para a todos bem querer, era mãy com os cuidados de mestra para a todos ensinar. Da mesma cadeira, donde nascião os documentos, resultavão os affectos. Do mesmo trono, donde manava a sabidoria, procedia o amor.

Hũa Mãy melhor que Debora, com os cuidados de mestra; hũa mestra melhor que Debora, com as entranhas de mãy, offerece hoje a Igreja Santa a esta Universidade da Bahia Esta mãy, & esta mestra, he a Virgem Maria Senhora nossa, de quem Debora foi sombra. Tudo se celebra, & recopila em o nome santissimo de Maria *Nomen Virginis: Maria.* Maria na lingua Hebraica (diz Santo Anselmo) significa a que dá luz, a que alumia, & ensina como mestra. *Maria, idest, illuminatrix, quia omnium Doctorum Magistra.* Maria na mesma lingua (diz Santo Ambrosio) significa a que he mãy. *Maria significat Deus ex genere meo.* He tão excellente este nome de Maria, que em toda sua força faz a Virgem mãy, & mestra.

Se em algum dia convem melhor á Virgem Senhora N. ser mãy, & o ser mestra, he neste alegre dia. Hoje ficou cheia de sabidoria divina, & hoje ficou feita hũa mãy universal. E que hoje ficasse cheia de sabidoria divina, o prova S. Anselmo cõ hũ Perfeito syllogismo: *In Christo* (diz o S. Anselmo) *sunt omnes thesauri sapientiae, & scientiae Dei: Christus est in Maria: Ergo omnes thesauri sapientiae, & scientiae Dei sunt in Maria.* Todos os thesouros da divina sabidoria estão entesourados, & depositados em Christo: Christo está hoje encarnado em Maria. Logo em Maria Santissima estão hoje todos os thesouros da divina sabidoria. As premissas são de verdade, a consequencia infalivel. Hoje ficou tambem feita hũa mãy universal, porque concebendo hoje por Filho a o Fi-

Anselm.
in cap. 10.
Luc.
Ambros.
lib. de Inf.
Virg. c. 5.

Anselm.

4
lho de Deos feito homem, ficou adoptando a todos os ho-
mens por filhos. Por isso Christo se chama o Filho Primo-
genito, & o Morgado da Senhora: *Peperit. Filium suū Pri-
mogenitum. Primogenitus in multis fratribus.* Porque todos
fomos seus filhos, & irmãos deste morgado.

Luc.2.7.
Roman.8
29.

Boa nova para os Estudantes da Universidade da Bahia, q̄
hoje celebrão, & solennizão esta Senhora: porq̄ se Deos
lhes deu neste Collegio tantos pays, como são os mestres, q̄
os amão, & ensinão; tambem lhe deu nesta Igreja a me-
lhor mãy, & a melhor mestra, que os ensina, & ama, que he
a mestra dos mestres. *Omnium Doëtorum Magistra.* A festa
he dos Estudantes, o Sermão ferà Scholastico, & ainda que
o Sermão he para os Estudantes, todos os Ouvintes podé
fer Estudantes da doutrina deste Sermão. A Virgé Senho-
ra he a mestra, que nos ha de ensinar: nós os discipulos, que
havemos de aprender. Para o fazermos cõ acerto, peçamos
o favor do Espirito Santo, tomãdo a Virgem Senhora por
mãy, & mestra, & madrinha com a faudação Angelica.

A V E M A R I A.

Nomen Virginis: Maria.

HE a Virgem Senhora N. a nossa mãy, & a nossa me-
stra, que nos ama, & nos ensina; & he a classe, & a aula,
em que nos ensina, & ama. *Sicut Turris David collum tuū,
que edificata est cum propugnaculis.* Torre de David se cha-
ma, que segundo o Texto Habraico val o mesmo que me-
stra para ensinar, & universidade, em que ensina: assim lê a
raiz Hebraica o *edificata cum propugnaculis. Constructa ad
disciplinas:* Assim lê Pagnino. *Edificata ad docendum.*
Parece que não foi feita esta Senhora mais que para mãy,
& mestra. Hoje ensina amorosa a os seus Estudãtes da Ba-
hia. E que ensina esta Senhora? Sinco cadeiras de mestra:
a cadeira da Grãmatica, a cadeira da Humanidade, a cadeira
da Rhetorica, a cadeira da Philosophia, & a cadeira da Theo-
logia.

Cam.4.4.

Hebraice.
Pagnin.

logia. Sinco cadeiras ensina como mestra, quando hoje se
assenta em cadeira como mãy. Aprendão os Estudãtes (diz
Santo Ambrosio) a doutrina desta mestra. *Disce Virginem* Ambr. l. 2
moribus, disce Virginem verecundata, disce oraculo, disce my- in Luc.
sterio. O Thema nos fundou o Sermão. O Evangelho nos
provará o discurso.

GRAMATICA:

Hoje lê esta Senhora a cadeira da Grãmatica a os seus
filhos mais piquenos. A Grãmatica consiste em fazer bem
hũa Oraçãõ; a isto se encaminhão todas as suas regras: Ho-
je faz a Virgem Senhora hũa oraçãõ, & cõ esta oraçãõ en-
fina como se hãõ de fazer as orações. A oraçãõ he esta: *Ec-* Syriace.
ce Ancilla Domini. Lê o Texto Syriaco: *Ecce ego sum An-*
cilla Domini. Eis aqui estou eu, que sou escrava do Senhor.
O adverbio *Ecce*, ou quer nominativo, ou quer accusativo;
assim o diz hũa regra da Grãmatica; conforme a isto bem
pudera esta Senhora fazer esta oraçãõ pondose em accusati-
vo: *Ecce me Ancillam Domini*. Pois se a oraçãõ ficava cer-
ta pondose em accusativo. *Ecce me Ancillam*. Para q̃ faz a
oraçãõ pondose em nominativo. *Ecce ego Ancilla*. A ra-
zãõ he, porque nos ensina hoje a Grãmatica do Ceo. O no-
minativo he caso recto, o accusativo he caso obliquo: o
nominativo he o caso primeiro: o accusativo he o quar-
to caso: o nominativo he o caso principal, o accusativo he
accessorio: o nominativo he o que faz na oraçãõ, he o que
rege a o Verbo, o accusativo he regido; & he mandado; &
como esta Senhora se offerece hoje por escrava do serviço
de Deos, por isso se poem em nominativo, & não em ac-
cusativo. Para nos ensinar:

§. I.

*Que no caso, & occasiãõ, em que se offerece fazer-
mos algum serviço a Deos, não nos avemos de of-
ferecer em caso obliquo, accessorio, ou mandado, se
não no caso principal, no recto, & no primeiro.*

Isaia 6.8.

Deſejava Deos de mandar hum Profeta a o povo de Iſrael, consultavão as tres divinas Peſſoas ſobre qué havia de ſer eſte Profeta mandado. *Quem mittam* [dizia o Eterno Pay] *& quis ibit nobis?* A quem mandarei? Quem nos hirà fazer eſte ſerviço? Quem nos levarà eſte recado? Apenas ouvio Izaias eſta consulta de Deos, quando logo ſe offereceo para ſer o portador da divina embaixada: *Audiſi vocem Domini dicentis, quem mittam, & quis ibit nobis: & dixi, Ecce, ego, mitte me. Ecce ego* em nominativo? E porque não diſſe, *Ecce me* em accusativo? Não eſtava certa a oração? Certa eſtava, mas não eſtava agradavel: era caſo eſte, em que ſe offerecia fazer ſerviço a Deos, & como para eſte ha de haver da noſſa parte promptidão, ligeireza, vontade, & alegria, não ſe quiz pôr o Profeta em accusativo, porque eſte caſo como obliquo eſpera que o reja, & que o mãe o Verbo. Mas offereceoſe em nominativo, q̄ he caſo recto, antes que foſſe mandado para ſer mais bé accito. O Estudante, que eſpera que o mandé fazer algũ ſerviço a Deos, poeſe em caſo obliquo; o q̄ ſe offerece, ſem que o mandé, colocaſe em caſo recto, & não ló faz a oração certa, mas agradavel, & perfeita. Eſta he a Grãmatica para cõ Deos mais aceita: & eſta he a que nos eſtina hoje a Senhora neſta ſua oração: *Ecce ego ſum Ancilla Domini. Ecce ego, mitte me.*

Faz a Senhora outra Oração, & fala pela paſſiva: *Fiat mihi ſecundum Verbum tuum.* Façaſe eſta obra em mim ſegundo voſſa palavra. São as palavras, que a Senhora ultimamente reſpondeo a o Anjo, quando deu o conſentimento para nella encarnar aquelle Verbo divino; & ſão palavras de oração, diz S. Bernardo. *Fiat eſt verbum orantis.* He certo, que com eſte *Fiat* fez a Virgem a Deos homem, & he opinião provavel, que concorreo a Senhora activa, & effectivamente para a Encarnação do Verbo como inſtumento elevado: aſſim o tem São Ambroſio: *Per Virginem caro juncta eſt Deo:* aſſim S. Pedro Damião, o qual diz que

Bern. hom
4. ſuper
miſſus eſt.

Ambroſ.
Epiſt. 82.

que pela Virgem, & na Virgem, & da Virgé Senhora quiz Deos, que fosse feita esta divina obra: porque assim como por Deos tudo foi feito, assim pela Virgem Senhora fosse tudo reformado. *Per ipsam, & in ipsa, & de ipsa totum hoc faciendum decernitur, ut sicut sine illo nihil factum est, ita sine illa nihil refectum sit.* Assim o tem o nosso doutissimo Padre Soares, & outros Doutores. Pois se a Senhora foi activa, & effectiva nesta obra, se fez esta obra pela activa, como faz a oração desta obra pela passiva? Offerecese na activa escrava para servir: *Ecce Ancilla*: E diz que seja feito pela passiva, o que ella há de fazer? *Fiat*? Porque não diz *faciam*: farei, senão *Fiat*? Seja feita? A razão he, porque vio a Senhora esta obra não como obsequio, que em serviço de Deos obrava; mas como mercè, q̄ da mão de Deos recebia. Como se dissera, não sou eu a que faço o obsequio, sou a que recebo o beneficio. Divina Grãmatica! Com esta nós ensina hoje a nossa divina Mestreira como havemos de fazer as Orações pela passiva. Isto he,

§. 2.

Que os serviços, que fazemos a Deos, não os havemos de construir pela activa, como serviços, q̄s obramos; senão pela passiva, como beneficios, que da mão de Deos recebemos.

Na melhor, & mais perfeita, & mais sabida oração temos o melhor exemplo: A oração he o Padre nosso. Discipulos meus (diz o divino Mestre) aprendei a fazer hũa Oração perfeita: fazia desta maneira. *Vos autem sic orabitis: Pater noster, qui es in cælis, sanctificetur nomen tuum, fiat voluntas tua.* Padre nosso, o que estais em os Ceos, sanctificado seja o vosso nome, seja feita a vossa vontade. Esta Oração do Pater noster consta de sete Orações, porque tem sete petições: & se bem notamos, cinco são feitas pela activa, & duas pela passiva: as Orações da activa são estas. *Adveniat regnum tuum: Panem nostrum dâ nobis: Demitte nobis debita nostra;*

Matth. 6.
9.

nostra: Et ne nos inducas in tentationem: Libera nos á malo: Venha a nós o vosso Reyno: Dainos o nosso pão: Perdoai-nos nossas dividas: Não nos deixeis cahir em tentação: Livrainos de mal: Aonde os verbos *advenio, do, demitto, induco, & libero* todos são verbos activos, & de voz, & significação activa: As Orações pela passiva são estas: *Sanctificetur nomen tuum: Fiat voluntas tua:* Santificado seja o vosso nome. Seja feita a vossa vontade. Aonde os verbos *Sanctificor, & fio,* são verbos passivos, & de significação passiva. Pois se todas são Orações, porque hão de ser finco pela activa, & duas pela passiva? Que as finco se fação pela activa bem está: porque Deos he o que faz nestas finco Orações: elle nos chega o Reyno, elle nos dá o pão, elle nos dá o perdaõ, elle nos guarda da tentação, elle nos livra de mal. E como Deos, & Senhor elle he, o que faz tudo, por isso os verbos, que fazem, servem nestas Orações: mas as duas da passiva, parece que pela activa se deviã de fazer! Que pedimos nos á Deos, quando lhe pedimos, que seja santificado seu nome, & feita sua vontade? Todos os Doutores concordão, em que pedimos a Deos, que façamos nos sua vontade, & que veneremos seu nome: pois se nos somos, os que fazemos, ou os que havemos de fazer; não fora melhor dizer: *Sanctificemus nomen tuum, faciamus voluntatem tuam?* Santifiquemos vosso nome, Senhor: façamos vossa vontade? Se estas Orações tem a contrução activa, como passaõ à passiva? Como fica o nome de Deos, & a vontade de Deos fazendo nestas Orações? *Nomen tuum, voluntas tua?*

A razão he, porque quando Deos nos faz o favor, elle he o que o faz, & quando nos obramos em seu divino serviço, elle he tambem, o que nos faz o favor: Quando fazemos a Deos algum serviço, não somos nós, o que fazemos o serviço; somos, os que recebemos beneficio da mão de Deos: porque o deixarnos Deos obrar em seu obsequio, he

hum grãde beneficio: as obras, q̃ em serviço de Deos obramos, são merces, que recebemos. Por isso estas duas Orações em que nos somos os, que obramos, se não fazem pela activa, como por nos obradas, senão pela passiva: *Santificetur. Fiat.* Como merces da mão de Deos dispêdidas. Esta divina Grãmatica ensina hoje esta divina Mestra a os seus filhos Estudantes, com o seu divino *Fiat.* Diz q̃ seja feita a obra, que ella faz; porque não imagina, que faz, considera sò, que he feita, Não imagina, que faz a Deos, seu Filho; sò considera, que he feita Mãe de Deos. Não imagina, que faz a Deos algum obsequio; sò considera, que recebe da mão de Deos o beneficio. O que Grãmatica tão divina! Quem a bem entender, não tem mais que estudar. *Fiat mi-*

hi secundum Verbum tuum.
 HUMANIDADE.

Hoje lê esta divina Mestra a cadeira da Humanidade, hoje ensina a os Humanistas, como a devem aprender, & como se hão de aproveitar. O livro da melhor Humanidade he o Verbo humanado: neste livro escreveu o Eterno Padre todas as Humanidades, q̃ podia haver em Deos. Lá o disse Deos a o Profeta Izaias. *Sume tibi librum grandem, & scribe in eo: styla hominis;* A Humanidade he o estilo deste livro, antes todo este livro he a mesma Humanidade. Lá o disse o Apostolo a seu discipulo Tito. *Apparuit humanitas salvatoris nostri Dei.* Este livro foi aberto sobre a estãte da Cruz, para todos lerem nelle a humanidade de Deos. Lá o disse Deos por boca de outro Profeta. *Scribe librum, & explana eum super tabulas, ut perscrutat, qui legerit eum.* Por este livro lia a Virgem Senhora, quando o Anjo a saudou, por este lia em profecia. He opinião pia, & santa de muitos Santos Doutores, que estava a Virgem lendo no Profeta Izaias aquelle Santo lugar, em que o Verbo humanado se prometteia ao mundo, como Filho de hũa Virgem. *Ece Virgo concipiet, & pariet filium.* E que estava pedindo a Deos, que

Isaie 8.

Ad Titũ

3.4.

Abachuc.

2.2.

Isaie.

nascesse ja no mundo este Verbo humanado. Assim o têm S. Bernardo, & outros Santos Doutores. E que se seguiu daqui? A Embaixada de Deos, a Saudação do Anjo, a ventura da Senhora: *Ave gratia plena*: Deos vos salve cheia de graça: nesta occasião ficou a Senhora cheia de toda a graça; cheia de Deos, que he graça increada, cheia de santidade, q he graça santificante, cheia de sabedoria, & dos mais doens do Espirito Santo, que he graça gratis data. Tudor isto disse o Anjo, em dizer cheia de graça; porque as graças, que a todos os Santos Deos concedeo divididas, deu à Virgem todas juntas: & sobre todas outra graça, que he graça de Mãe de Deos. *Cæteris per partes præstatur, Mariæ veró tota se infundit plenitudo gratiæ*: diz o Maximo dos Doutores. Não rendeo menos à Virgem Senhora o ler pelo livro desta santa Humanidade, que ficar cheia de graça, & cheia de sabedoria: que ficar santa, & sabia. Pois com esta santa lição nos ensina hoje a Senhora,

Hieron.

Que a lição do livro da Humanidade de Christo faz a o Humanista em breve tempo, santo, sabio, & perfeito.

Andava S. Philippe Diacono prégando em Samaria; mandalhe hum Anjo do Ceo, que caminhe para a Cidade de Gaza: caminha o Santo, & encontra no caminho a o Eunucho da Rainha de Ethyopia, o qual hia em hũa carroça lendo pelo livro de Izaías Profeta: chegase S. Philippe a o Eunucho, confitroelhe hũa lição daquelle livro, abre os olhos o bárbaro, entende o myfterio, pede o santo Baptismo, & bautizado pelo Santo, ficou derepente todo transformado em outro; de nescio, sabio; de barbaro, entendido; de peccador, santificado. *Eadem hora* (diz S. Jeronymo) *credidit, baptizatur, & fidelis, & sanctus, & de discipulo magister factus est*: Na mesma hora, em que leo por aquelle livro, ficou sabio, & mais santo. Era este Eunucho, rude, ignorante,

Hieron.
Epist. 103

te, & barbaro, diz Chrysoftomo. *Eunuchus, & barbarus Chrysoft. erat.* Pois como aprendeo tão depressa, que dêtro em hũa hom. 35. hora ficou jubilado em toda a sabedoria? Se ainda agora in Gen. como ignorante discipulo não sabia aprender, como ja tão debressa pôde como mestre ensinar? *Magister factus est.* Dã a Escritura a razão: hia este Estudante lendo em o Profeta hũa lição da Humanidade de Christo, a historia de Christo feito hum manço Cordeiro, & na Cruz crucificado: *Loeus autem Scripturæ, quem legebat, erat hic: Tanquam ovis ad occisionem ductus est. Et sicut agnus coram tondente se non aperuit os suum.* E sendo este Estudante tão ignorante, & rude, hia tão aplicado, & curioso a esta divina lição dezejan do de a saber, que hia andando, & lendo, caminhando, & estudando: *Revertebatur legens.* Assim! & vos ledes por tal livro de tão santa Humanidade: pois dentro em tempo breve fereis tão grande Humanista, que fereis por sabio aprovado, & por santo conhecido. Mais aproveitou este Humanista em hũa hora de estudo lendo por este livro, do q̄ aproveitão em muitos annos todos os mais Humanistas. *Eadem hora.* Grande exemplo (diz S. Chrysoftomo) para envergonhar os estudantes negligentes, que nem na classe se applicão, nem em sua casa estudão! Aprendão deste estudante, que não só em sua casa lia, mas no caminho estudava: *Audiant exemplum, qui nec domi, ut hoc faciant, persuaderi possunt.* Esta he a lição da Humanidade, que hoje Chrysoft. supra. nos lê de cadeira a nossa divina Mestre a Virgem Senhora, a qual lédo por este divino livro da Humanidade de Deos, ficou hoje tão sabia, & tão santa Humanista, que humanou a o mesmo Deos em pessoa. Ensinando com esta lição a os Estudantes Humanistas, que se querem ser sabios, & santos, leão, estudem, & construaõ este livro.

R H E T O R I C A.

Hoje lê a Senhora també a cadeira da Rhetorica: A Rhetorica he arte de bem falar: *Est ars bene dicendi.* E q̄ cou-

fa he falar bem? *Est ornate, graviter, & copiose loqui.* He fa-
 lar com eloquencia gravidade, & ornato. Ouçamos a Rhe-
 torica da nõssa divina Mestre. Diz a lição da Senhora, *Ec-
 ce Ancilla Domini. fiat mihi secundum verbũ tuum.* Eizaqui
 a escrava do Senhor, façasse para mim segundo vossa pala-
 vra. Divina Rhetorica! Celestial eloquencia! Neste breve
 periodo, se deixá ver a melhor eloquência, a maior gravida-
 de, & o mais aparatoso ornato; porq̃ a eloquência melhor não
 he a q̃ cõ muitas palavras diz pouco, senãõ a q̃ cõ poucas
 palavras significa muito. Esta he a eloquência das palavras da
 Senhora, q̃ sendo no falar succintas, são em mysterios co-
 piosas. A maior gravidade; porq̃ à vista do Senhor do Ceo,
 & da terra, se ouve tão grave, & cõposta, q̃ se portou como
 escrava. *Ancilla Domini.* O mais apparatuso ornato; porq̃
 todas estas palavras forão ornadas cõ virtudes milagrosas.
 Ornadas de obediencia, mostrãdo sua võtade propria toda
 sujeita à divina: isso quer dizer o *Ecce!* Ornadas de amor
 de Deos, offerecendose serva: ornadas de humildade, no-
 meandose escrava: *Ancilla:* Ornadas de culto divino, & de
 Religião, respeitãdo a Deos Senhor, *Domini.* Ornadas de
 fortaleza, & de magnanimidade, áceitando as tribulações
 anexas a o ser Mãy dõ Messias. Tinha lido esta Senhora na
 Sagrada Escritura, que havia Christo de ser prezo, affrõta-
 do, crucificado, escarnecido; & as injurias do Filho de força
 havião de redundar em grandes dores da Mãy; & sabendo
 tudo isto, magnanima se encarrega, & valerosa se obriga.
Fiat mihi. Ornadas de fê, crendo o que o Anjo dizia: orna-
 das de prudencia, respondendo breve, & compendiosamẽte
 a tudo, o que o Anjo lhe falava: ornadas de pureza, con-
 sentindo o ser Mãy com clausula de ser Virgem, como o
 Anjo prometia: *Secundum Verbum tuum.* Pode haver mai-
 or ornato? Não por certo. Oitõ palavras falou, oito virtu-
 des obrou. Cada palavra, q̃ dizia, era hũa virtude, q̃ obrava.
 Esta he a Rhetorica divina chea de eloquencia, gravidade,
 &

de ornato, que hoje nos ensina esta divina Mestre, mostrá-

donos com o exemplo: *Ad Rom. p. rebu. S. 14.*

Que não consiste a Rhetorica em palavras infei-
das, nem todas, senão em palavras santas, ou q. quanto tiverem
as boas palavras de santas, tanto terão de Rhetoricas.

Abençoá Jacob a feu filho Nephtali, & diz assim, *Nephtali*

cervus emissus dās eloquia pulchritudinis. Nephtali terá hū *Genes. 49.*

cervo mādado, & falará com eloquência palayras de fermo, 24.

fura, terá a lingua Rhetorica, orará com elegancia: esta bē-

ção foi profecia. E diz a Glossa Angelica, q̄ se cumpro nos

Apostolos, os quaes forão descendētes do Tribu de Nepht-

tali; cujas palayras tiverão eloquencia, & Rhetorica. Elo-

quencia para agradar, Rhetorica para persuadir. *Hi sunt Gloss. Int.*

Apostoli, quorum doctrina intatitudine mundi diffusa est: ex

bac enim tribu fuerunt Apostoli: unde ait Psalmus 67. Prin-

cipes Zabulō, Principes Nephtali. O primeiro dia, em q̄ os

Apostolos começarão a falar cō eloquencia, foi o dia, em q̄

o Espírito Santo encheo com sua divina presença suas al-

mas, & abrazou com feu divino fogo as suas linguas. No

tem o Texto sagrado, *Ceperunt loqui, prout Spiritus Sanctus,*

dabat eloqui illis. Eloqui he falar com eloquencia, & cō ar-

te de Rhetorica. E que falavão: Que dizião: *Magnalia Dei.*

Grandezas divinas, & palayras todas santas, & todas cheas

de Deos. Pois digase em profecia, que haõ de ser os Aposto-

los os mestres da Rhetorica, os varões da eloquencia: *Dās*

eloquia pulchritudinis. Porque quanto tem suas palayras

de santas, tanto mostraõ de Rhetoricas. Que não consiste

a verdadeira Rhetorica em palayras ornadas de elegancias

humanas; senão em palayras cheas de inspiraçoēs divinas.

Será bom Rhetorico o Estudante, que santa mente falar, &

o q̄ não falar como santo, nūqua será bō Rhetorico. Por q̄

se a Rhetorica he arte de falar bē: *Ars bene dicendi.* Sō que

fala como virtuoso, & santo, fala bē, & o q̄ desta sorte não

fala; fala mal, & contra a arte da Rhetorica. Esta nos ensina

hoje a nossa divina Mestre, quando faõ tantas as palavras, q̃ fala, como as virtudes q̃ mostra. *Eccè Ancilla Domini, &c.*

O que noto nesta Rhetorica da Senhora, he q̃ naõ sò falava cõ eloquencia, mas tambem obrava com efficacia: hia a Senhora falando, & hia a Senhora obrando; fazendo actos de fe, de obediencia, de humildade, de culto, & Religiaõ, de amor de Deos, de prudencia, de fortaleza, & pureza: este seu falar, era obrar. Estas palavras, todas se resolviaõ em obras. E com esta liçaõ nos ensina hoje esta Senhora:

Que a verdadeira Rhetorica consiste mais na eloquencia das obras, que na elegancia das palavras.

Exod. 3.
10.

Chama Deos a Moyses do meio daquella çarça para o mandar falar a Pharaõ Rey do Egypto, para lhe persuadir d'esse liberdade a o povo. *Veni, mittam te ad Pharaonem, ut educas populum meum.* Escuzase Moyses desta divina embaixada, & dá per razaõ, que tem a lingua impedida, que lhe falta a Rhetorica para poder falar, & que naõ tem eloquencia para poder persuadir. *Obsecro, Domine, non sum eloquens.*

Num. 12.
Num. 17.

Senhor, eu naõ sou para este officio. O officio de embaixador ha mister lingua eloquente, a minha he balbuciente, buscai outro embaixador. Mais vos digo, & affirmo, q̃ depois que me falastes, naõ atino com o q̃ falo, & estou mais tartamudo: *Ex quo locutus es ad servum tuum, tardioris, & impeditioris lingue sum.* Naõ emporta, diz Deos, eu te farei bom Rhetorico: toma esta vara na maõ, & cõ ella falaras, ou com ella faras maravilhas no Egypto. *Perge igitur. Virgam quoque hanc sume in manu tua, in qua facturus es signa.* Misterioso caso! Moyses escuzase da legacia de Deos por falta da Rhetoricaa, & eloquencia das palavras: *Non sum eloquens:* E Deos dalhe hũa vara milagrosa para instrumento das obras: *Sume Virgam.* Moyses diz que naõ té eloquencia em a lingua, & Deos entregalhe hũa vara milagrosa em as maõs. Que tem as palavras cõ as obras? Que tem

tem

tem as mãos cõ a lingua. Que tem a Rhetorica cõ as mãos? Tem tudo. Porque que tem mãos para obrar, tem a melhor Rhetorica para poder persuadir. Que té obras em as mãos, té eloquencia na lingua. Será o melhor Rhetorico aquelle, que obrar bé o serviço de Deos, & que não tiver obras fantás, por mais eloquentes q sejam suas palavras, nunca será bó Rhetorico. A Rhetorica divina não tem a elegãcia nas palavras, tem a eloquencia nas obras. Pois obrai (diz Deos a Moyses) & sereis o mais eloquente Rhetorico, q se ache em todo o mudo: *Non sum eloquens. Sume Virgam in manu tua, in qua facturus es signa.*

Se ja não he que a vara, que a Moyses se entrega, he hũa sombra de Maria! Era aquella vara figura desta Senhora, pois entregar Deos a Moyses em suas mãos esta vara, quando se queixa q lhe falta a Rhetorica da lingua, he o mesmo q dizer, q que tiver mãos para esta vara, que tiver obras para servir esta Senhora, terá a melhor eloquencia, & saberá a melhor Rhetorica. Será eloquente o Estudãte, q tiver mãos para esta vara, ou obras para servir esta Senhora! Será bó Rhetorico, o q tiver esta vara, & esta Senhora se pre nas obras de suas mãos. Esta he a Rhetorica, q esta Mestreira divina nos lê hoje de cadeira, resolvendo toda a elegãcia de suas palavras em a melhor eloquencia de suas obras. *Ecce Ancilla Domini.*

PHILOSOPHIA

Hoje lê também esta divina Mestreira a cadeira da Philosophia: hoje philosophaa Senhora. *Cogitabat, qualis esset ista salutatio.* Lê outra letra, *Ratiocinabat ut, qualis esset salutatio ista.* Hoje ratiocinava. Ratiocinar he o mesmo q philosophar, he deduzir hũa razã de outra razã. Hoje ratiocinava, ou philosophava a Senhora, oje argumentava cõ Deos. Faz o Anjo S. Gabriel hũa argumẽto a Senhora por parte de Deos, & diz assim: *Ecce Enisaberh cognata tua, ipsa concepit Filiũ in senectute sua, & ubi mensis factus est illi, quã vocatur sterilitis, quia non erit impossibile apud Deum omne Verbum.* Não ha

coisa

Aries.

coufa (diz o Anjo) q̄ seja impossivel a Deos: he possivel ter hũa velha hum filho; & ser hũa esteril mãy, como mostra a experiencia em Isabel vossa prima. Este argumento he syllogismo imperfecto; tem a maior, & a menor, falta he a consequencia: parece q̄ quera o Anjo inferir deste argumẽto a consequencia seguinte: Logo se he possivel que seja mãy hũa esteril, tambem serà possivel q̄ sejsis Virgem, & Mãy. O Anjo não inferio a consequencia, mas a Senhora a inferio, & juntamente a concedeo, quando logo respõdeo aquellãs tantas palavras: *Ecce Ancilla Domini, fiat mihi secundũ Verbum tuum*; Que val o mesmo q̄ dizer: concedo, & consinto em ser mãy, & em ser Virgẽ. Com estas palavras inferio a

*Ambr. in
cat. D. Th.
August.
Serm. 7. de
Sanctis.*

Senhora a consequencia, como diz Santo Ambrosio. *Vnde sequitur: Dixit Maria, fiat mihi*. Cõ estas palavras cõcedeo a mesma consequencia, que inferio, como diz Santo Agostinho: *Fiat est verbum consensus*. A qui se offerrece a razãõ de duvidar: Se o Anjo comeca o argumento, por q̄ não esperã a Senhora q̄ o Anjo o acabe; Se o Anjo põe a maior, & a menor, porque não infere a consequencia, & dõduz a conclusãõ. Para que acaba, & conclue a Senhora, o argumento do Anjo, não sõ inferindo, mas concedendo a consequencia. A razãõ he, porq̄ he argumento da Philosophia de Deos. No argumento de Deos, Deos he o q̄ comeca, & o homem o q̄ acaba o Divido argumento. Os argumẽtos de Deos com o homem, todos sãõ proposições de sua divina vontade; & quer Deos, que o homem instra a consequẽcia com a execuçãõ daquellas proposições. Pois inferio hoje a Senhora com execuçãõ a consequencia neste philosophico argumento, he ensinarnos: *Que entãõs sabemos como heõs Philosophos com Deos argumentar, quando inferimos, & pãõter ab os nos por vobis a consequẽcia das vobis guões pãõs Deos.* O Sãbio se chama Noẽ entre os Varões Sãbios da divina Escri-
tura:

tura: *Sapientiam ipsorum narrent populi* (Se diz no Ecclesiastico) *Henoeh placuit Deo, Noe inventus est Iustus.* Vejamos como soube este Santo ser Philosopho com Deos. Manda Deos a Noe, que entre na Arca com toda sua familia; & q̄ leve consigo de todas as especies de Aves do ar, & de animais da terra para escaparem com vida no diluvio universal. *Ingrederet in Arcam, tu, & omnis domus tua: tolle de animalibus, & volatilibus:* ajunta logo a Escritura: *Fecit ergo Noe omnia, quacunque mandaverat ei Deus.* Por tanto fez logo Noe tudo, o que Deos lhe mādava. Que modo de falar he este, *Fecit ergo*? Ergo he consequencia illativa deduzida das premissas, he termo philosophico, he a razão concludente, q̄ fecha o argumento. Pois aonde achou aqui Noe o argumento para inferir a consequencia, & deduzir a conclusão? Respondo. Achou que a vontade de Deos era hũ argumento divino, & que a consequencia deste argumento corria por sua conta, inferio, & executou logo a consequencia, & fechou o argumento. *Fecit ergo Noe.*

Entendeo Noe que para ser sabio, & bõ Philosopho cõ Deos, havia de argumentar consequentemente as divinas proposições; & nestes argumentos consequentemente argumenta sò aquelle, q̄ a consequencia executa. *Fecit ergo Noe.* Pois diga a Escritura, que foi Noe hũ varão sabio: *Sapientiam ejus narrent populi.* Quando soube cõ Deos ser Philosopho tão sãto. Que sò he Philosopho, & sabio, & sabe cõ Deos argumentar, que sabe inferir com execução a consequencia dos argumentos de Deos. Esta he a lição, que hoje nos lê a Virgem Senhora, de sua Philosophia divina, quando infere a consequencia do argumento de Deos, & conclue por obra o divino argumento. *Vnde sequitur: Dixit Maria, fiat mihi.*

Inferio a Senhora, & concedeo a consequencia, mas cõ hũa distincção: *Secundum Verbum tuum.* Havia lhe dito o Anjo, q̄ havia de ser Mãe de Deos, & q̄ havia de ser Virgẽ, & q̄

esta geração havia de ser sem corrupção por nova Philo-
 sophia contra toda a de Aristoteles, o qual ensina, q̄ não ha
 geração sem corrupção, nem corrupção sem geração, porq̄
 he Axioma dos Philosophos. *Corruptio unius est generatio
 alterius.* Esta geração (diz o Anjo) ha de ser privilegiada
 sem corrupção alguma: excepção de toda a regra. Haveis de
 ser Mãe, & Virgem pura: pois com esta condição (diz a Se-
 nhora) concedo sem esta condição nego. Com o se dissera
 (diz S. Gregorio Nisseno) *Potius nolo in Matrem Dei eligi,
 quam Virginitatis pacturam pati.* Quero ser Mãe de Deos,
 se hey de ser Mãe, & Virgem; & senão hei de ser Virgem, &
 Mãe, não quero ser Mãe de Deos, Divina distincão! Philo-
 sophia divina! Esta Philosophia da pureza nos lê hoje de
 cadeira esta divina Mestre, & com esta nos ensina no livro
 da geração:

Greg. Niss
 Orat. de
 Christi
 Nativit.

*Que a Philosophia sabio, he o puro sem corrupção
 alguma, & que na pureza incorrupta se funda
 a Philosophia mais alta da mais santa geração.*

Entre os quatro Evangelistas sô S. João sabio de ponto na
 divina Philosophia. Elle he aquella Aguia, que juntamente
 cõ o Leão de S. Marcos, com o Boy de S. Lucas, & com o Ho-
 mē de S. Matheus puxa pelo carro da Magestade de Deos.

Ezech. I. *Facies Aquilæ desuper ipsorum quatuor:* S. Matheus descre-
 ve a Christo como Homem na geração temporal. S. Marcos
 como Leão no bramido da Doutrina. S. Lucas como Novi-
 lho na Victimã do Altar; porẽm S. João sobe a cima como
 Aguia entra cõ a sciencia pela mesma divindade, & mostra
 cõ evidência em a divina natureza a eterna geração: *In prin-*

Ioann. I. *cipio erat Verbũ, & Verbũ erat apud Deũ, & Deus erat Ver-
 bũ.* Philosopho santo, como voais tão alto? Os outros Evã-
 gelistas ensinaõ o livro da geração terrena, & vós ledes, &
 ensinaes o livro da geração divina? Os outros philosophaõ
 rastejando pela terra, & vós philosophais transcendendo a o

Ceo?

Ceo? Que he isto? Que ha de ser, diz S. Jeronymo, senão q̄
 a pureza deste Philosopho o fez transcender, & remontar-le *Hieron. l.*
 tão alto: *Exposuit Virginitas, quod nuptie scire non poterat: i. contra*
 Os Philosophos, que não tiverão a incorrupção da pureza, *Iovinian.*
 quando muito alcançaraõ a Philosophia da geraçãõ terre-
 na; por este divino Philosopho, como puro sem corrup-
 çãõ, penetrou os segredos, & mysterios da divina: entre
 todos foi o mais puro, & por isso sobre todos se remontou
 mais sabio. O Philosopho, q̄ entre todos quizer mōtar por
 mais sabio ha de ser entre todos o mais casto, & mais puro:
 quanto observar de pureza, tanto excederã na sabidoria.
 Hoje a Virgẽ Senhora nos ensina como Meſtra esta celestial
 Philosophia; quando por não arriscar sua pureza, arriscou
 o ser Mãe de Deos: & porq̄ em a pureza se fundou, por isso
 tanto subio, q̄ não sò penetrou os mysterios daquella gera-
 çãõ divina, mas foi Mãe em tempo da divina geraçãõ. *Fiat*
mibi secundum Verbum tuum.

THEOLOGIA

Hoje finalmete lè a Senhora a cadeira da Theologia. De
 Theologia está cheio o Evangelhõ. Aqui está a materia de
 Deo uno: *Missus à Deo.* Aqui a materia de Deos Trino, ou
 da Trindade de Deos: *Missus à Deo Filius altissimi. Spiritus*
Sanctus. Aqui a materia da graça: *Gratia plena. Inveni-*
sti gratiam. Aqui a materia da divina Omnipotencia: *Non*
erit impossibile apud Deum omne Verbum. Aqui a materia
 da Eternidade de Deos: *Regni ejus non erit finis.* Aqui a ma-
 teria da fantidade, & graça de Christo: *Quod nascetur ex te*
Sanctum: Aqui a materia da Redempção humana: *Paries*
Pillum: Iesum: Aqui a materia moral de Matrimonio, & Spõ
 salibus: *Ad Virginem desponsatam.* Aqui finalmente a ma-
 teria da Encarnação do Verbo divino em a Virgem huma-
 nado: *Concipies, & paries. Fiat mibi.* Todas estas materias
 de Theologia nos lè hoje esta Senhora, porém não ha tẽpo
 para ouvirmos as lições de todas estas. Vamonos cõ a ma-
 teria

teria da Encarnação, que he propria deste dia.

Propoem o Anjo á Virgem Senhora o myfterio inefavel da Encarnação do Verbo, & diz que se ha de obrar em suas Virginaes entranhas: *Cōcipies in utero, & paries Filium.* Responde a Senhora, q̄ não entende, nem alcança o modo deste myfterio. *Quomodo fiet istud?* Remetese o Anjo a o Espirito Santo para ser mestre da Senhora: *Spiritus Sāctus superveniet in te: Ape te mittit ad magisterium Spiritus Sācti,* diz S. Bernardo. Eis que logo a Senhora abrazada com este amor diyino alcança o myfterio todo. *Fiat mihi.* Como affime. Declara se o Anjo com a Senhora, & não alcança a Senhora o segredo: remetese o Anjo a o Espirito Sāto, & logo penetra o myfterio? Sim. E a razão he, porq̄ o Espirito Santo he amor essencial, he Espirito amoroso, & o Anjo he hum espirito sabio; & este soberano myfterio menos se entende de correndo, & mais se penetra amando. O Espirito Sāto como essencial amor de Deos he o Mestre da Senhora, a Senhora a nossa Mestra, & cō esta lição nos ensina:

s. 8.

Que melhor penetra a o myfterio da Encarnação do Verbo, hum amor de Deos abrazado, que hum discurso presumido.

Desejava anciosamente a Esposa Sāta de conhecer o myfterio da Encarnação do Verbo, & pedia a Deos q̄ lhe desse o seu espirito; & cō este espirito se prometia saber quanto desejava. *Osculetur me osculo oris sui. Petit ardentem* (diz S. Bernardo) *dari sibi osculum, hoc est Spiritum Sanctum, in quo sibi Filius reveletur.* Parece errado o desejo! Se deseja conhecer a o Verbo Encarnado, porq̄ não pede o mesmo Verbo? O Verbo he sabedoria, o Espirito Santo he amor: pois se deseja saber, não solicite o amor; pega a sabedoria. Isso não (diz o Abade Melifluo) antes por isso solicita o amor, porq̄ deseja saber. Este myfterio soberano mais se entende amando, menos se alcança entendendo; mais se penetra cō affectos,

Cant. 1.
Bern. ibi
Serm 8.

fectos, menos se aprende com discursos. *Spiritum Sanctū invocat, per quem accipiat simul, & scientia gustum, & gratia condimentum.* Diz o Santo Abbade. Entenderá bem o Theologo este mysterio, quando a Deos fervorosamente amar; & não alcançará este mysterio, quando sem o Amor divino o intentar entender. Que não he, o que o alcança, o discurso mais entendido, mas he o q̄ o penetra, o amor mais abrazado. Abrazada em amor divino alcança hoje a alma mais santa este divino mysterio, a Virgê Senhora digo, para nos ensinar, que então ficaremos Theologos entendidos, quando chegarmos a ser no amor de Deos abrazados. *Spiritus Sanctus superveniet in te. Fiat mihi.*

Tanto que a Virgem Senhora ficou Meſtra jubilada nesta santa Theologia; logo se offereceo a Deos por serva. *Ecce Ancilla Domini.* Eis aqui está a escrava, diz a Senhora. Que combinação tem o entender com o servir? Que sympathia pode ter o servir com o entender? Tem muita. Tanto se adjectiva hũa cousa com a outra, que o entender os mysterios de Deos he Theologia especulativa, & o servir a Deos he Theologia pratica; & a Theologia pratica com a especulativa sempre coirerão parêlhas, & andarão a mãos dadas. Não se deu por sabia a Senhora, emquanto somente entendia, mas quiz servir fervorosa, para ficar de todo sabia. Para nos ensinar com esta doutrina:

S. 9.

Que não será o Theologo cabalmente Theologo, em quanta sômête especulativo entender, mas entã será Theologo perfeito, quando em o culto divino todo se empregar.

Vio o Profeta Ezechiel em o primeiro capitulo de sua profecia hũa visãõ misteriosa do Filho de Deos Encarnado; Vinha o Filho de Deos em hum carro magestoso. Quatro animaes santos puxavão por este carro: hum Homem, hum Leão, hum Touro, & hũa Aguia. *In medio ejus similitudo Ezech. 1.*

quatuor animalium Facies Hominis, Facies Leonis, Facies Bovis, & Facies Aquilae, & similitudo Hominis in eis. Idest similitudo Christi, diz a Glossa. Torna a ver o Profeta em o capítulo 10. esta divina visão, & diz que o Novilho ja não era

Gloss. In.

Novilho, mas que era hū Cherubim. *Facies una facies Cherub, & facies secunda facies Hominis, & in tertio facies Leonis, & in quarto facies Aquilae.* Peregrina mudança! Hū Novilho, ou hum Touro em Cherubim? A nenhum dos quatro

Dionys.
Arcop.

animaes cōvem menos a forma de Cherubim, que a o Novilho, porque Cherubim he o mesmo que enchente de sabedoria: *Cherubim est plenitudo scientiae.* Diz o grãde Arcopagita. Pois que têm que ver hum Boy com hum Cherubim? Transformese a Aguia em Cherubim, a qual subindo por esses ares se avizinha a o Sol. E no mais fogoso de seus rayos emprega sem pestenejar os olhos. Formese o Homem em Cherubim, que por natureza he entendido, & pelo espirito parente dos Cherubins Mas o Boy, o Touro, o Novilho, que por natureza he tardo, vagaroso, & rudo, porque se ha de transformar em Cherubim? A razão he, diz Theodorato, porque nesta occasião he entre todos o Novilho o mais sabio, & mais que todos entendido.

Theodoret
sect. 3. in
Ezech.

Est a segunda visão aconteseo em o templo, & no templo he o Novilho o mais sabio: porque se offerrece todo a Deos em sacrificio. *Faciem Cherubim, quod est vituli, dixit vidisse, & arbitrator, quia in templo hanc vidit visionem.* No templo não se offerrece Aguia, por ser ave de rapina; não se offerrece o Leão, por ativo, nem o Homem por humano; sò o Bezerra se dezata em cultos, & se abraza em sacrificios. Assim! Pois transformese o Bezerra, & Novilho em Cherubim, porq̃ ahi aonde he mais religioso, he mais entendido, & sabio.

Esta theologia sagrada não se alcança a galhardias de engenho, senão a cultos de sacrificio; por isso o Novilho he hū Cherubim de sciencia, hūa enchete de sabedoria, hū Theologo

logo cabal em o mysterio, que leva; porque todo em cul-
tos divinos, & piadosos se transforma. Não he Cherubim,
porque sabe entender, he Cherubim; porq se emprega em
servir: não he sabio, por especulativo; he entendido, por
pratico. *Cherubim, quia in templo hanc vidit visionem.* Qua-
ndo os Theologos, que servé a esta Senhora, se dedicaõ ne-
ste tēplo todos em cultos divinos, então são cabaes Theo-
logos. Então ficão nesta Theologia mais especulativos,
quando nesta sciencia mais praticos. Hoje se aperfeiçoão
nesta Theologia, quando se empregão nos obsequios da Se-
nhora, & quando hoje aprendem esta divina lição.

Está acabado o Sermão. Se os Estudantes da Bahia cursa-
rem bem nesta Aula, & aprenderem esta doutrina desta di-
vina Mestre, tenham por certo, que ahão de experimentar,
& achar mãy amorosa: A Virgem Senhora he a Mãy dos Es-
tudantes, ama muito a estes filhos, trata de seus augmētos,
& negocea seus despachos; porém são aquelles filhos, que
sabem fazer liga da virtude, & da sciencia; estes são os seus
queridos, estes os mimosos, estes os mais estimados.

Quando Isaac tratava de dar a benção, & o morgado a
seu filho Esaú, tratava, & negoceava Rebeca o mesmo
morgado, & benção para seu filho Jacob: Isaac queria mais
Esaú que a Jacob. Rebeca amava mais a Jacob q̄ a Esaú.
E se ambos eraõ seus filhos, porque razão era Jacob o filho
de Rebeca mais querido, & Esaú menos amado? A razão
dá a Escritura: porque Jacob era Estudante, & Esaú era bar-
gante: Ja cob era Estudante, que igualmente estudava a vir-
tude, & a sciencia. *Jacob habitabat in tabernaculis.* Lêo Tex-
to Chaldeu. *Jacob erat vir perfectus, minister domus de Etri-*
ae: Era Jacob estudioso, & virtuoso; diligente, & timora-
co. E Esaú era hum ruivo de mau pello, hum montanhez
nescio, & rudo: *Rufus erat, & totus in morem pellis hispidus,*
& homo agricola. Assim! Pois por isso Jacob era de Rebeca
o filho mais querido, & Esaú mais desprezado. *Rebeca di-*
ligebat Jacob.

Era

Gen 25.
27 ChaldNum. 25.
& 27.

09.804
R.R. Rosenthal
5/14/69

Era Rebeca hũa sombra desta divina Senhora, & Jacob seu filho exemplar dos Estudantes virtuosos, & diligentes Se os Estudantes da Bahia forem para esta Senhora tambem filhos como Jacob, he certo, que ha de ser para elles a Virgem Maria melhoer Mãy, do que Rebeca, & que lhes ha de alcançar de Deos huma benção copiosa de graça, & com ella o morgado mais estimado da Gloria: *Ad quam nos perducatur Dominus. Omnipotens. Amen.*

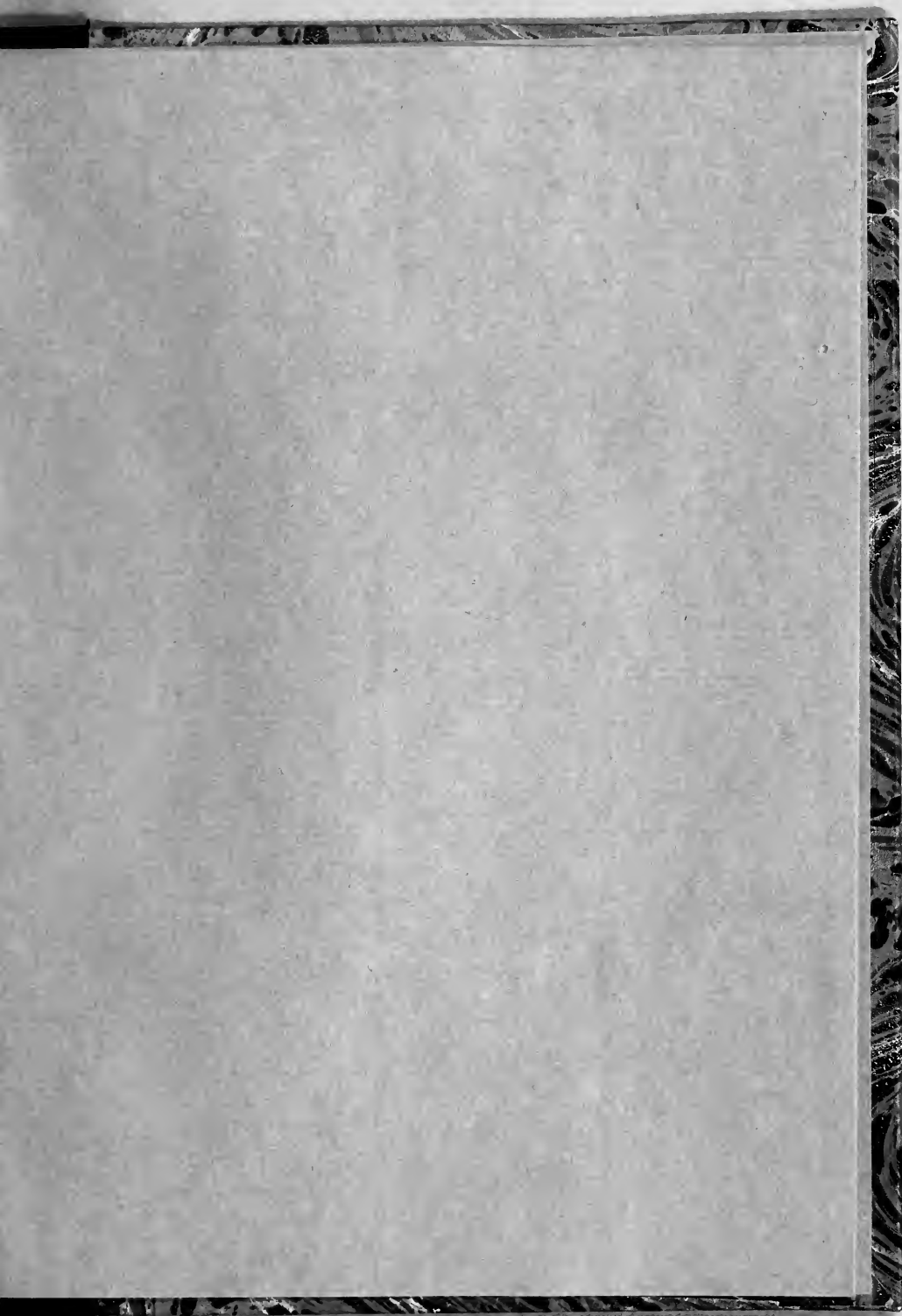
CA 647
C 898a

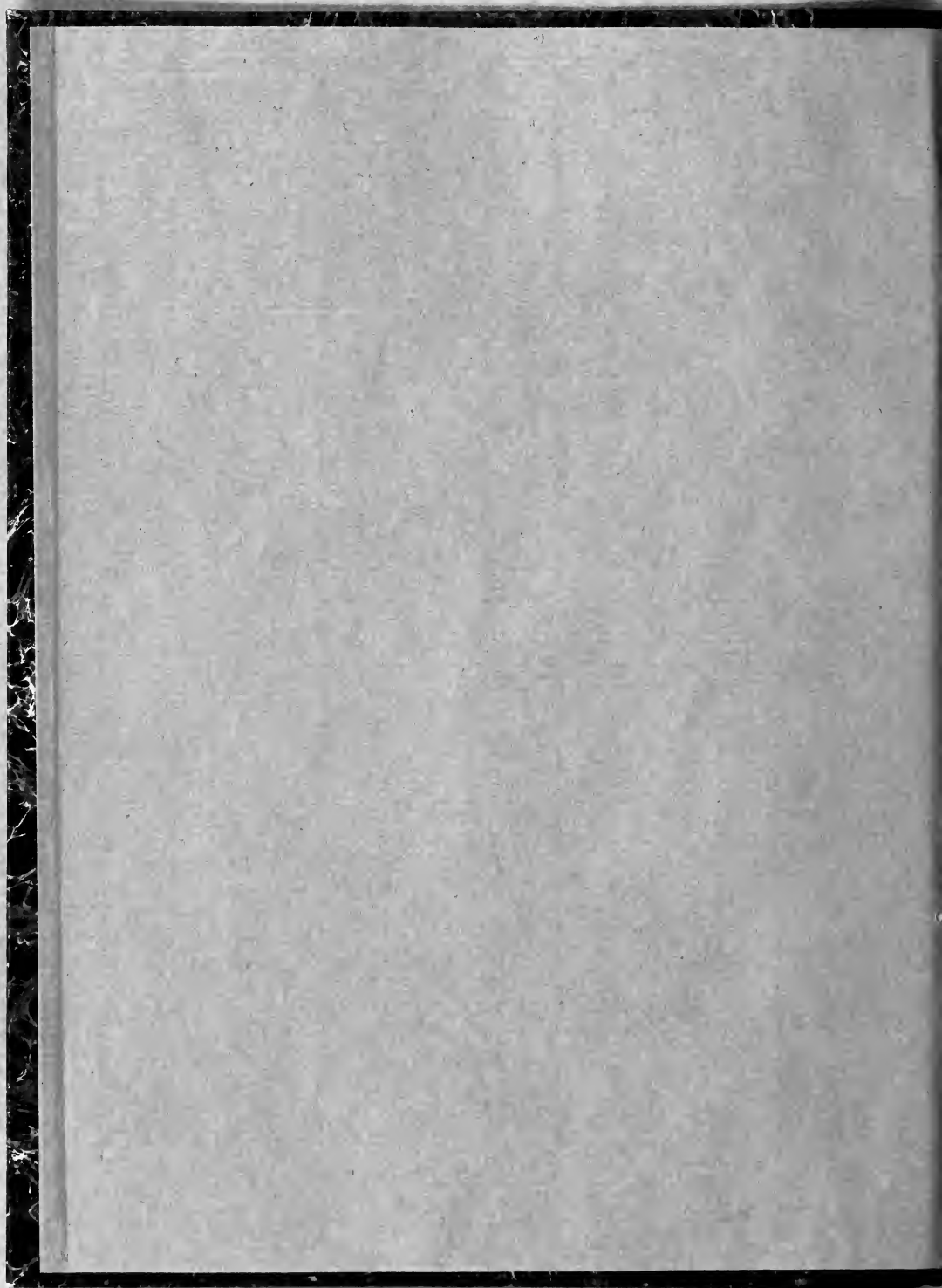
LAUS DEO.

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Domingos Carneiro. Anno de 1677.





C#677

C898a

